



BULLYING HOMOFÓBICO: À ÓTICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Dominique Stefany Gomes dos Santos²

Viviane Teixeira Silveira³

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying; Homofobia; Educação Física escolar.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se na pesquisa advinda de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Cáceres-MT, que tem por objetivo compreender a atuação dos/as professores/as de Educação Física frente as práticas de *bullying* homofóbico em suas aulas, no Ensino Médio, na rede estadual de Cáceres-MT.

A maioria das instituições escolares brasileiras e de seus/suas profissionais encontram dificuldades no trato com o *bullying* homofóbico, visto que é uma temática que sofre mascaramentos pela sua complexidade de compreensão e enfrentamento, contribuindo para que estes/as, muitas vezes, se tornem agentes precursores/as da reprodução de preconceitos (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004). Dessa forma, o debate nas aulas de Educação Física torna-se necessário na medida em que, frequentemente, constroem esses discursos de imposições do que é característico de cada gênero e da construção da heteronormatização sobre os sujeitos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa. Referente à metodologia de pesquisa, empregamos o método etnográfico que, segundo Molina (2010), condiz com uma investigação densa do fenômeno observado.

Para a coleta de dados adotamos o trabalho de campo sendo realizado através das técnicas de observação participante e da entrevista semiestruturada com alunos/as assumidamente homossexuais (ALMEIDA, 2010) e ainda com o gestor e a coordenadora de uma instituição escolar pública da cidade de Cáceres-MT. Procedemos a análise dos dados a partir da perspectiva do método etnográfico que se concentra na triangulação dos dados coletados.

1 O presente trabalho conta com apoio financeiro por meio de uma bolsa de Iniciação Científica/CNPq.

2 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), domy_stefany@hotmail.com

3 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), viviane.silveira@unemat.br

3 RESULTADOS

O termo *bullying* ainda não possui um significado/tradução literal na língua portuguesa. Configura-se em práticas agressivas, intencionais e repetitivas de forma a inferiorizar outras pessoas que apresentam características individuais que destoam da normalidade considerada pela sociedade, podendo ser executadas através da “[...] implicância, discriminação e agressões verbais e físicas, sendo praticado tanto por meninos quanto por meninas” (MATTOS; JAEGER, 2015, p. 350).

A homofobia, de acordo com Borrillo (2009), se constitui como práticas discriminatórias verbais e/ou física com caráter aversivo, de rejeição ou de medo à homossexuais (homens e mulheres). Nas instituições escolares o modelo de educação dominante é o heterossexista, ou seja, a transmissão de conhecimentos que focalizam na normalidade da heterossexualidade e representações de cada gênero, feminino e masculino.

Quando adentra-se no conteúdo *bullying* na Educação Física escolar, são poucos os estudos direcionados a tal temática. Entretanto é justamente nessa disciplina que surgem discursos com utilização de termos pejorativos como “tente jogar como homem”, “parece uma mulherzinha”, “Maria macho”, “sapatão” etc., perpetua-se uma reprodução de estereótipos e preconceitos dentro das escolas, incentivando os/as alunos/as, direta e/ou indiretamente, ao exercício dessas práticas violentas e causando a exclusão dos/as demais estudantes homossexuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, os/as professores/as de Educação Física devem construir-se como agente detentores de diferentes conhecimentos pedagógicos que propicie um convívio harmonioso em suas aulas, provocando uma reflexão individual e coletiva em seus/suas alunos/as, possibilitando a extinção do *bullying*, o reconhecimento e o respeito com as diversidades que permeiam o espaço escolar e social em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **A chave do armário**: homossexualidade, casamento, família. Florianópolis: UFSC, 2010.

BORRILLO, D. A homofobia. In: **Homofobia e educação**: Um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: DF: UNESCO, 2004.

MATTOS, M. Z.; JAEGER, A. A. Bullying e as relações de gênero presentes na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2. p. 349-361, abr./jun. de 2015.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física**: alternativas metodológicas. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 113-146.